

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL

*Alexander's Feast,
or,
The Power of Music*

HWV 75 (SELEÇÃO)

—
CORO ISCTE

NOVA ERA VOCAL ENSEMBLE

ORQUESTRA

JOÃO BARROS

MAESTRO

Mónica Beltrão SOPRANO
Patrícia Manso MEZZO-SOPRANO
Rita Filipe MEZZO-SOPRANO
Simão Andrade TENOR
Diogo Oliveira BAIXO

SEXTA-FEIRA
6 MAIO 2022 21.00
GRANDE AUDITÓRIO ISCTE

Concerto coral-sinfónico integrado
nas celebrações dos 50 anos do Iscte
Duração prevista: 50 min



SELEÇÃO DOS NÚMEROS MUSICAIS

1. Overture

3. Happy, happy pair

Ária TENOR

Coro com dueto TENOR E SOPRANO

5. The song began from Jove

Recitativo SOPRANO

6. The list'ning crowd

Coro

8. The praise of Bacchus

Recitativo TENOR

9. Bacchus ever fair and young

Ária BAIXO

Coro

11. He chose a mournful muse

Recitativo MEZZO-SOPRANO

16. Softly sweet, in Lydian measures

Arioso MEZZO-SOPRANO

17. War, he sung, is toil and trouble

Ária SOPRANO

18. The many rend the skies with loud applause

Coro

23. The princes applaud with a furious joy

Ária TENOR

28. Let old Timotheus yield the prize

Recitativo TENOR, BAIXO

29. Let old Timotheus yield the prize

Coro

30. Your voices tune

Coro

Notas de programa

Händel compôs esta oratória a partir de um poema escrito em 1692 por John Dryden – *Alexander's Feast, or, the Power of Music*. A estreia ocorreu no *Covent Garden* (Londres) a 19 de fevereiro de 1736. Alcançou, de imediato, um enorme sucesso tornando-se, à época, juntamente com *Acis e Galatea* e *Messias*, numa das suas oratórias mais executadas e populares.

O poema descreve a festa que Alexandre Magno celebrou por ocasião da sua vitória sobre os Persas (331 a.C.). O bardo de Alexandre (Timotheus) usa a sua arte para provocar emoções junto do poderoso guerreiro. Timotheus começa por louvar e exaltar os feitos grandiosos de Alexandre. Num momento festivo evoca os prazeres do vinho. Vendo Alexandre ficar demasiado agitado, evoca a triste morte de Dario, imperador persa. Depois, louva a beleza de Thaïs, amante de Alexandre, fazendo derreter o coração do rei. Finalmente, encoraja os sentimentos de raiva e vingança, fazendo com que Thaïs e Alexandre queimem o palácio persa como vingança dos anteriores ultrajes do reino persa contra o reino grego.

Numa ligação com a era cristã, a arte de Timotheus, capaz de provocar emoções junto de Alexandre, faz dele precursor de Santa Cecília, padroeira dos músicos, ela própria evocada e louvada. Para reforçar ainda mais esta ideia, Händel acrescentou ao texto original de Dryden versos do Hino a Santa Cecília (*Your voices tuned e Let's imitate above*).

A poderosa amplitude emocional do texto permitiu a Händel explorar diversas técnicas composicionais por forma a produzir retratos musicais contrastantes. Citam-se alguns exemplos, a gratificação surge em *The list'ning crowd admire the highy sound*, cuja combinação dramática de registos agudos e graves evoca tanto o céu quanto a terra; o poder da música é proclamado por um coro triunfante com as palavras *So love was crown'd, but music won the cause*; e a evocação a Santa Cecília é anunciada por uma grandiosa fuga coral *Let old Timotheus yield the prize*.

Texto

TEXTO

(3.)

Happy, happy, happy pair!
None but the brave,
None but the brave,
None but the brave deserves the fair.

(5.)

The song began from Jove,
Who left his blissful seats above;
(Such is the pow'r of mighty love)
A dragon's fiery form bely'd the God;
Sublime, on radiant spires he rode,
When he to fair Olympia press'd,
And while he sought her snowy breast:
Then, round her slender waist he curl'd,
And stamp'd an image of himself, a sov'reign of the world.

(6.)

The list'ning crowd admire the lofty sound,
"A present deity!" they shout around;
"A present deity!" the vaulted roofs rebound.

(8.)

The praise of Bacchus, then, the sweet musician sung;
Of Bacchus, ever fair, and ever young:
The jolly God in triumph comes;
Sound the trumpets, beat the drums:
Flush'd with a purple grace,
He shows his honest face;
Now give the hautboys breath; he comes, he comes!

(9.)

Bacchus, ever fair and young,
Drinking joys did first ordain;
Bacchus' blessings are a treasure,
Drinking is the soldier's pleasure:
Rich the treasure,
Sweet the pleasure,
Sweet is pleasure after pain.

Bacchus' blessings are a treasure,
Drinking is the soldier's pleasure:
Rich the treasure,
Sweet the pleasure,
Sweet is pleasure after pain.

(11.)

He chose a mournful muse,
Soft pity to infuse.

(16.)

Softly sweet, in Lydian measures,
Soon he sooth'd his soul to pleasures.

(17.)

War, he sung, is toil and trouble,
Honour but an empty bubble,
Never ending, still beginning,
Fighting still, and still destroying;
If the world be worth thy winning,
Think, oh think it worth enjoying,
Lovely Thais sits beside thee,
Take the good the Gods provide thee.

(18.)

The many rend the skies, with loud applause.
So love was crown'd, but music won the cause.

(23.)

The princes applaud with a furious joy;
And the king seiz'd a flambeau, with zeal to destroy.

(28.)

Let old Timotheus yield the prize,
Or both divide the crown;
He rais'd a mortal to the skies,
She drew an angel down.

(29.)

Let old Timotheus yield the prize,
Or both divide the crown;
He rais'd a mortal to the skies,
She drew an angel down.

(30.)

Your voices tune, and raise them high,
Till th'echo from the vaulted sky
The blest Cecilia's name;
Music to Heav'n and her we owe,
The greatest blessing that's below;
Sound loudly then her fame:
Let's imitate her notes above,
And may this evening ever prove,
Sacred to harmony and love.

Solistas



João Barros

Maestro

João Barros é mestre em Direcção Coral pela Escola Superior de Música de Lisboa e licenciado em Direcção Coral/Educação Musical pela mesma escola. Estudou com o maestro Paulo Lourenço. Os seus estudos musicais começaram no Conservatório D. Dinis, onde estudou piano com Elsa Cabral. Em 2012 estudou canto na Escola de Música do Conservatório Nacional com Nuno Villalonga. Em 2013, como estudante Erasmus, frequentou a Academia Liszt Kodály Intezet, em Kecskemét, Hungria, estudando Direcção coral com László Nemes e cantando com Renáta Darázs.

Como cantor, fez parte do Tenso Europe Chamber Choir, Officium Ensemble, Coro Gulbenkian, Meesters en Gezellen com concertos em 12 países diferentes.

Participou em várias masterclasses de direcção coral por toda a europa, tendo trabalhado com Georg Grün, Neil Ferris, André Van der Merwe, Romāns Vanags e Brett Scott.

Em setembro de 2017, foi convidado pelo "World Masters in China" para

dirigir masterclasses e workshops para mais de 4.000 professores de música e maestros corais. Dirigiu mais de 50 coros de idades e níveis variados em Pequim, Xangai, Hangzhou, Lanzhou, Jinan e muitas outras cidades chinesas.

Em 2018 fundou o Nova Era Vocal Ensemble e tornou-se o maestro do Coro Iscte e do Coro de Câmara Outros Cantos.

Em 2019, obteve uma bolsa de estudo Interkultur por "outstanding conducting achievements" tendo tido a oportunidade de dirigir, na Alemanha, o Rundfunk-Jugenchor Wernigerode.

Desde 2018 dinamiza workshops para professores de música nas escolas, uma iniciativa Fundação Calouste Gulbenkian. Em setembro de 2019 orientou a formação "Zoltán Kodály's – educação e metodologia musical" para os professores de música da Cidade da Praia e Mindelo, Cabo Verde, em associação com a Embaixada da Hungria em Portugal e do Ministério da Educação de Cabo Verde.

Atualmente estuda com Daniel Reuss e Kaspars Putniņš.



Mónica Beltrão

Soprano

Mónica Beltrão dos Santos (n. 1998, Lisboa) é uma jovem cantora e maestrina. Iniciou os seus estudos musicais aos 15 anos de idade na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, tendo estudado canto lírico com Rute Dutra. Durante este período também desenvolveu diversas competências a nível coral e de trabalho em ensemble. Integrou o coro Musaico participando em diversas competições, como o *Festival Coral de Verão* (Lisboa), FICA (Aveiro), *International Chorwettberb* (Miltenberg), na gravação da obra “Magnificat em Talha Dourada” de Eurico Carrapatoso, vencedora do prémio SPA, e na ópera “Monstro no Labirinto”. Em 2017, ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa onde estudou Direção Coral/ Formação Musical e canto com Luís Madureira. Em 2020, foi aceite no Mestrado em

Música, vertente de Performance em Canto, estudando com Siphewe Mckenzie. Como cantora, teve a oportunidade de trabalhar com Jill Feldman, Gabriele Fontana, David Santos, Nuno Vieira de Almeida e Christian Hilz. Frequentou masterclasses de direção com Pedro Teixeira e Bernie Sherlock. Como solista, trabalhou num projeto com os Músicos do Tejo, interpretou o papel de 1.ª bruxa na ópera “Dido and Aeneas” e estreou obras de compositores portugueses. Em 2020 foi professora de Formação Musical e Coro na Academia de Música de Almada, lecionando de momento as disciplinas de Canto, Coro e Leitura Musical na Academia de Música de Lisboa. É professora maestrina do Coro dos Pequenos Cantores do Conservatório de Lisboa e vocal coach do coro Nova Era Schola. É membro do Nova Era Vocal Ensemble.



Patrícia Manso

Mezzo-Soprano

Patrícia Manso (Portugal, 1995) iniciou os seus estudos musicais em canto jazz e pop com a professora Inês Martins. Posteriormente enveredou pelo canto lírico, na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, tendo estudado com a professora Filomena Amaro. Em 2020 ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, onde está a completar a sua licenciatura em Canto com a professora Siphie McKenzie. Tem vindo a trabalhar com vários coros, entre eles Musaico e Jazz Cantat – sob a direção do maestro Tiago Marques, e com o qual participou na World Choral Expo de 2019 – e também Ensemble São Tomás de Aquino e Nova Era Vocal Ensemble, dos quais é membro atualmente. Com este último, colaborou no Operafest, integrando o coro das óperas *Tosca* e *Madama Butterfly*.

de Puccini. Participou também em workshops e masterclasses, como a *Lisbon Choral Conducting Masterclass* (realizada no Iscte) com o maestro Marcos Cerejo, as *Jornadas da Escola de Música da Sé de Évora*, com Pedro Teixeira, Armando Possante e Owen Rees, bem como masterclasses de canto com Nuno Santos e João Paulo Santos. Teve também oportunidade de trabalhar ao longo dos anos com maestros e cantores como Paulo Lourenço, Inês Lopes, Joana Nascimento, Maria de Fátima Nunes e Gerson Coelho. Paralelamente ao seu percurso em canto lírico, dirige dois ensembles vocais, *Musicæli* e *Musas e Lendas*, com o qual atuou na Comic Con Portugal em 2019. Integra o grupo musical *Kalevala*, com o qual atuará no festival Contacto 2022.



Rita Filipe

Mezzo-Soprano

Rita Filipe (Portugal, 2000) é licenciada em Teatro - ramo de atores pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Iniciou os seus estudos musicais aos 7 anos. Desde 2010, tem feito parte de vários coros, a destacar: Coro de Câmara Outros Cantos; SOLInSI, Nova Era Vocal Ensemble; Ensemble Vocal Aura. Frequentou o curso de piano no Conservatório de Música de Mafra. Atualmente é maestrina do coro infantil Semínimos. Em 2019, apresentou-se como solista no *Gloria* de Vivaldi, no Panteão Nacional, e no Convento de Mafra, sob a direção do Maestro João Barros. Em 2020, participou como solista na Maratona I – Maratona Ópera XXI, no OperaFest Lisboa, onde teve a oportunidade de estrear obras contemporâneas de compositores portugueses. Em 2022, fez parte do espetáculo Cortes de Júpiter, no Centro Cultural de Belém, com encenação de Ricardo Neves-Neves. Como coralista, participou nas óperas

Tosca e *Madama Butterfly* de Puccini. Em 2022, conquistou o 2º lugar no XIII Concurso Nacional de Canto. Tem vindo a participar em diversas masterclasses e/ou aulas particulares com Léa Sarfati, Christian Hilz, Andrea de Carlo, Geert Berghs. Frequentou a *Lisbon Choral Conducting Masterclass* (realizado no Iscte), onde trabalhou com Pedro Teixeira, Inês Lopes e Marcos Cerejo. Em paralelo com as suas experiências em música erudita, Rita Filipe tem desenvolvido o seu percurso também pela música ligeira. Poder-se-á destacar a participação regular com o Grupo TEMA com Dois Dedos de Poesia e espetáculos de teatro infantil, Lupo e Ulisses viu-se grego. Foi admitida em 1º lugar no Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris para estudar canto lírico no ano letivo 2022/23. Atualmente, frequenta o curso de canto da Escola Artística do Conservatório Nacional com António Wagner Diniz.



Simão Andrade

Tenor

Simão Andrade (Portugal, 2003) começou os seus estudos musicais na Escola de Artes do Norte Alentejano em piano. Conclui o 5º grau de piano no Instituto Gregoriano de Lisboa. Proseguiu os seus estudos musicais nesta mesma instituição em canto com os professores Armando Possante e Elsa Cortez. Em 2021 ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa, no curso de canto lírico, sob a mentoria de Armando Possante. Colaborou com o Operafest nas duas edições,

integrando o coro das óperas *Tosca* de Puccini e *Madama Butterfly* de Puccini. Em 2022, participou no estúdio de ópera da Encontro de Sons, com *Elixir do Amor* de Donizetti. Tem vindo a participar em masterclasses e aulas particulares com Andrea de Carlo e Gerson Coelho. Em 2020, participou na *Lisbon Choral Conducting Masterclass* (realizado no Iscte), com Inês Lopes. Simão é atualmente membro do Ensemble São Bernardo e do Nova Era Vocal Ensemble.



Diogo Oliveira

Baixo

Licenciado em Engenharia da Linguagem e do Conhecimento. Frequentou o Curso de Canto do Conservatório Nacional com José Carlos Xavier. Participou em Masterclasses com Sarah Walker e Ernesto Palácio. Desempenhou o papel de Phantom no Musical *Das Phantom der Oper* em tournée por toda a Alemanha. Em recital apresentou: *Schwannengesang* (Schubert) e *Sea Pictures* (Elgar), *Die Schoepfung* (Haydn), *L'enfance du Christ* (Berlioz), *Missa Nelson* (Haydn), *Stabat Mater* (Dvořák), *Te Deum* (Charpentier), *Te Deum* (Leal Moreira), *In Terra Pax* (Frank Martin) e *Carmina Burana* (Orff). Em 2005 venceu o primeiro prémio do Concurso Nacional de Canto Luísa Todi. Estreou-se no papel de Marullo (*Rigoletto*). Interpretou, entre

outros, Leporello (*Don Giovanni*), Ford (*Falstaff*), D. Magnifico (*Cenerentola*), Belcore e Dulcamara (*L'Elisir d'amore*), Malatesta (*Don Pasquale*), Figaro (*Le nozze di Figaro*), Papageno (*Zauberflöte*), Uberto (*Serva Padrona*), Tom (*Little Sweep*), Gil (*Segreto di Susanna*), Oswald (*Sol de Invierno*), Trombonok (*Viaggio a Reims*), Maximillian e Captain (*Candide*), Fallito (*L'opera Séria*), Pancottone (*Lindane e Dalmiro*), Moralès (*Carmen*), Marcello (*La Bohème*) e Ping (*Turandot*). Já cantou em todas as principais salas de espectáculo portuguesas incluindo São Carlos, Gulbenkian e CCB. Fora de Portugal, entre outras salas, cantou no München Filarmonie, Teatro Real e Teatro del Canal, Woodhouse e Abbaye Royale de Fontevraud.

Orquestra

ORQUESTRA

—
Violinos
—

Pedro Lopes

Daniel Bolito

João Vieira de Andrade

Teresa Jesus

José Pedro

Maria João Matos

Sara Llano

—
Oboés
—

Joana Martins

Guilherme Cruz

—
Violas
—

Amadeu de Resendes

Leonor Fleming

—
Fagotes
—

Joana Maia

Rafaela Oliveira

—
Trompas
—

Armando Martins

Ângelo Caleira

—
Violoncelos
—

Nuno Cardoso

Rogério Medeiros

—
Cravo
—

José Carlos Araújo

—
Contrabaixo
—

Pedro Vicente

Coro Iscte



Desde outubro de 2015 que o Coro Iscte tem marcando presença no quotidiano deste instituto através da participação em inúmeros eventos institucionais, académicos e científicos. É constituído por cerca de três dezenas de elementos pertencentes ao Iscte, entre os quais se contam alunos, antigos alunos, docentes, investigadores e demais colaboradores. Desde outubro de 2018 que a direção artística está a cargo do maestro João Barros, tendo anteriormente sido assumida pelo maestro Pedro Miguel.

O Coro Iscte tem sido convidado a participar em diferentes eventos corais como é o caso do *Festival SacroSanctus* (maio 2019) e *O Público Canta* – encontro de coros de entidades públicas organizado pelo Coro LNEC

(novembro 2019). Em julho de 2019, e em parceria com o *Associação Cultur'Canto*, apresentou *Gloria de Vivaldi* no Panteão Nacional e no Palácio Nacional de Mafra. Em abril de 2019 o Coro Iscte organizou, no Iscte, uma *masterclass técnica vocal em coro* orientada por Geert Berghs. Desde 2020, em parceria com a *Associação Panóplia Contemporânea*, promove, no Iscte, a *Lisbon Choral Conducting Masterclass*, evento destinado a maestros, professores, estudantes de música, músicos e coralistas entusiastas, oferecendo-lhes a oportunidade de trabalhar com maestros experientes e ativos do panorama da música coral a nível nacional e internacional.

Sopranos

Beatriz Silva *
Catarina Delgado
Judit Benjamin
Margarida Garcia *
Patrícia Ávila
Raquel Monteiro *

Tenores

Alexandre Sousa Pinto *
Cláudio Guerreiro
Paulo Nunes
Pedro Oliveira
Rui Marinheiro *

Contraltos

Isabel Duarte de Almeida
Joana Detoni
Maria Cristina Neves *
Maria João Lima *
Maria João Machado
Maria Luisa Lima
Marisa Manteigas
Marisa Pereira
Qian Que
Rita Quintela

Baixos

André Santos
Filipe Santos *
Ricardo Agarez
Tiago Mendes *

Nova Era
Vocal
Ensemble



O Nova Era Vocal Ensemble é um coro composto por 28 cantores, fundado em 2019 pelo maestro João Barros. Através de várias estreias absolutas de compositores portugueses e estrangeiros, o Nova Era tem vindo a dar um novo rumo à composição em Portugal, estimulando a criação de obras corais e proporcionado um espaço privilegiado para o diálogo entre compositores, maestro e coro. Ao longo dos últimos anos foram estreadas obras de compositores como Alfredo Teixeira, Eugénio Rodrigues, Gerson Batista, Hugo Vasco Reis, Georgi Sztojanov, João Viegas, Helga Arias, André Mota, João Fonseca e Costa, Manuel Moreira, Bernardo Beirão, entre outros. Este ensemble pretende, paralelamente, dar a conhecer ao público as mais relevantes obras corais da

história da música. Recentemente interpretou obras como "Cantique de Cantique" de Daniel Lesur, "Missa para duplo coro" de Frank Martin, "Messe en Sol majeur" de Francis Poulenc, "Canticle of the Sun" de Tõnu Kõrvits, e Motetes de Bach. Em 2021, participou na cerimónia do 5.º Centenário da Morte de D. Manuel I - Luz a D.Manuel, no Mosteiro do Jerónimos, a convite de Massimo Mazzeo. Nesse mesmo ano, integrou a gravação do álbum "Voices and Landscapes" do compositor português Hugo Vasco Reis, com a peça "Sleeping Landscapes". Em 2019 participou no Festival Coral de Verão, em Lisboa, e foi galardoado com a medalha de Ouro nas duas categorias em que participou. No mesmo ano arrecadou o 1º prémio "Choir of the choirs" na Vocal Art Choir Competition.

Sopranos

Beatriz Chirife *
Joana Camacho
Joana Silva *
Leonor Andrade *
Maria Inês Canavilhas
Marta Assunção
Mónica Beltrão
Rita Barata

Tenores

Francisco Barata *
Hélder Galego *
Simão Andrade *

Altos

Alexandra Costa
Estrela Martinho *
Inês Chora *
Íris Virgílio
Markéta Chumová *
Patrícia Manso
Rita Filipe

Baixos

Diogo Chaves *
Miguel Carvalho *
Miguel Tiago Carvalho
Sérgio Correia *

* Coro do número 29. *Let old Timotheus yield the prize*

